

CAPÍTULO 16

Análise de ondas migratórias por meio de práticas esportivas e de lazer: a Copa dos Refugiados e Imigrantes

*Guilherme Silva Pires de Freitas
Marco Antônio Bettine de Almeida*

Os fluxos migratórios são, sem dúvida, um dos maiores temas discutidos e debatidos em diferentes esferas do conhecimento. Ação realizada pelo homem desde seus primórdios, o ato de migrar é um direito da humanidade, como consta no artigo 13 da Declaração Universal dos Direitos Humanos (United Nations, 1948). Entre as diferentes classificações migratórias, existem aquelas oriundas de deslocamentos forçados, que vêm enfrentando um considerável aumento ano após ano.

O último relatório anual do Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (Acnur), agência da Organização das Nações Unidas (ONU) responsável pela causa do refúgio, apontou para o número recorde de 108,4 milhões de pessoas vivendo em situação de deslocamento forçado (UNHCR, 2023, p. 2). A grande maioria, 62,5 milhões, é composta pelos deslocados internos, pessoas que deixam suas casas e se abrigam em outros locais dentro do próprio país em questão. Em segundo lugar aparecem os indivíduos que se deslocam internacionalmente, os refugiados. Eles somam 35,3 milhões de pessoas vivendo fora de seu país natal (Unhcr, 2023, p. 2). Segundo o Acnur, uma pessoa em condição de deslocamento forçado seria alguém:

[...] com medo de ser perseguido por motivos de raça, religião, nacionalidade, pertencer a um grupo social ou ter opinião política específica, estar fora do país de sua nacionalidade e ser incapaz ou, devido a tal medo, não está disposto a se valer da proteção daquele país; ou que, não tendo uma nacionalidade e estando fora do país de sua antiga residência habitual como resultado de tais eventos, é incapaz ou, devido a tal medo, não está disposto a retornar a ele (UNHCR, 2010).

O Brasil é signatário do Estatuto do Refugiado das Nações Unidas, de 1951, e do Protocolo Relativo ao Estatuto dos Refugiados, de 1967, que aboliu as restrições temporais e geográficas e passou a reconhecer refugiados em todo o mundo. No Brasil, a entidade responsável por analisar solicitações de refúgio é o Comitê Nacional para Refugiados (Conare), cujo relatório último, divulgado em junho de 2023, contabilizou 65.840 refugiados oriundos de dezenas de países vivendo em território brasileiro (Junger da Silva *et al*, 2023, p. 23).

Com o crescente aumento de refugiados em solo brasileiro a partir da década de 2010, o Brasil formou uma diversificada população de indivíduos que vivem em tais condições. Visando a chamar atenção para a causa do refúgio e fortalecer suas comunidades, esses sujeitos se inspiraram na Copa do Mundo de futebol masculino da Fifa para criar a “sua versão de Mundial”. Nasceu então a Copa dos Refugiados e Imigrantes, um torneio de futebol amador que conquistou novos adeptos ano a ano e se estabelecendo dentro da comunidade migrante e refugiada no país.

À busca de compreender como essa atividade esportiva tornou-se um espaço de confraternização e integração social desses indivíduos na sociedade brasileira, que transforma inclusive suas identidades, este trabalho analisará alguns efeitos do esporte na comunidade refugiada com a utilização de entrevistas com jogadores participantes e pessoas envolvidas na organização do evento, realizadas entre fevereiro e junho de 2023 na cidade de São Paulo. Foi elaborado um roteiro de questões por meio de entrevistas semiestruturadas e utilizou-se o método do discurso do sujeito coletivo de Lefevre e Lefevre (2005; 2012) para melhor compreender esse coletivo.

Optou-se também por utilizar o termo “migrante” (e não “imigrante”), como frequentemente é utilizado. A escolha pelo termo se deve ao fato de migrante ser um termo abrangente, não simplista e aconselhado por especialistas para uso quando se fala de migrações entre países, como aponta o *Guia para comunicadores: migrações, refúgio e apatridia* (IMDH; Ficas; MigraMundo, 2019, p. 10).

Este trabalho é um recorte da tese de doutorado do autor, intitulada “Análise das ondas migratórias ao estado de São Paulo no século XXI por meio de práticas esportivas e de lazer: a Copa dos Refugiados e Imigrantes”, que está em desenvolvimento

na Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (Each-USP), sob a orientação do Prof. Dr. Marco Antônio Bettine de Almeida.

Esporte e migração

Um dos maiores fenômenos do mundo moderno, o esporte é considerado por muitos estudiosos como uma poderosa manifestação social, política, cultural e de costumes, capaz de englobar diversas práticas humanas por meio de regulamentos e instituições, estar presente em todas as classes sociais e ser um elemento essencial para a cultura de massas. (Bueno; Marchi Júnior, 2020, p. 9). Após seu processo de desenvolvimento ao longo do século XIX e da formatação de regras universais de suas diversas modalidades no início do século XX, esse fenômeno tornou-se muito mais do que uma atividade esportiva, lúdica e de lazer, e foi incorporada ao cotidiano da sociedade contemporânea, o que possibilita análises macrossociológicas.

Com o tempo, o esporte passou a ser visto pelos pesquisadores como uma oportunidade para compreensão de diversas questões – sociais, políticas, culturais, de comportamento, entre outras –, chegando inclusive a pautar sérias discussões sociais como a questão do racismo, da igualdade de gênero, da saúde mental de atletas, entre outros assuntos (Freitas, 2022, p. 6-8). Ao longo da história, esse fenômeno se espalhou pelo mundo e suas modalidades se adaptaram às características sociais e territoriais de cada região.

Referente à questão da migração, a situação não é diferente. Existem ligações entre o campo de estudos migratórios com os estudos do esporte. Inclusive, as modalidades esportivas que foram surgindo no século XIX, na Europa, acompanharam os movimentos migratórios do período, viajando além-mar com famílias e trabalhadores europeus que buscavam a sorte em outros continentes. Talvez o futebol seja o maior exemplo. A modalidade teve uma rápida expansão global e conseguiu ser assimilada pelas mais diferentes sociedades, conquistando milhões de praticantes logo em seus primórdios.

Outro exemplo dessa relação entre esporte e migração são os megaventos esportivos, que neste século XXI tornaram-se ferramentas de promoção política e econômica, bem como reforço das agendas domésticas, da legitimidade política e da coesão nacional dos Estados (Bettine, 2022, p. 19). De acordo com Uebel (2018, p. 517), o fluxo migratório de estrangeiros ao Brasil na década de 2010, especialmente de países africanos, cresceu durante o período de realização de megaeventos no país entre os anos de 2013 e 2016. Políticas adotadas pelo governo da então presidente Dilma Rousseff, que emitiu vistos especiais ou retirou a exigência para profissionais envolvidos e turistas, fez com que muitos migrantes aproveitassem o período dos torneios para vir ao Brasil (Uebel, 2018, p. 519).

E em meio a tantos espaços nos quais se faz presente, o esporte também pode ser visto como uma ótima prática para a integração social de populações marginalizadas, como é o caso dos refugiados. Eventos como a Copa dos Refugiados e Imigrantes demonstram que o esporte também pode ser uma válvula de escape utilizada para a integração dessas comunidades na sociedade, mesmo enfrentando alguns desafios como a xenofobia, o racismo e as diferenças culturais que se colocam no caminho da vida de qualquer migrante.

Procedimento metodológico

Referente às entrevistas semiestruturadas, os jogadores foram abordados em questões sobre processo de solicitação de refúgio, impactos da nova realidade em suas identidades e importância que o evento teve em suas adaptações ao Brasil. Optou-se por esta técnica pelo fato dela ter:

[...] como vantagem a sua elasticidade quanto à duração, permitindo uma cobertura mais profunda sobre determinados assuntos. Além disso, a interação entre o entrevistador e o entrevistado favorece as respostas espontâneas. Elas também são possibilitadoras de uma abertura e proximidade maior entre entrevistador e entrevistado, o que permite ao entrevistador tocar em assuntos mais complexos e delicados, ou seja, quanto menos estruturada a entrevista, maior será o favorecimento de uma troca mais afetiva entre as duas partes (Boni; Quaresma, 2005, p. 75).

No campo dos estudos migratórios, o método de entrevista vem sendo cada vez mais utilizado em pesquisas recentes, “afinal, trata-se de uma área interdisciplinar e com amplo campo para novas pesquisas” (Magalhães, 2019, p. 294-295). Porém, estamos lidando com pessoas em situação de deslocamento forçado e entende-se que essa comunidade é de difícil acesso devido à situação de imprevisto na qual estão vivendo (Bauman, 2007, p. 43-44).

Para chegar até esses sujeitos, utilizou-se a metodologia *snowball*, ou “bola de neve”, que, segundo Vinuto (2014, p. 204), é ideal para investigar populações difíceis de serem acessadas, estudadas, a respeito das quais não há precisão sobre sua quantidade e que contêm poucos membros espalhados por uma grande área. A metodologia bola de neve consiste em ter auxílio de pessoas que tenham influência dentro de uma comunidade. Estas “sementes” vão indicando novos contatos com as características desejadas pelo pesquisador, ampliando assim o escopo de possíveis entrevistados, tal qual uma bola de neve descendo uma ladeira (Vinuto, 2014, p. 203).

Outra razão pela escolha dessa metodologia é o fato de ser uma forma de amostra não probabilística. A bola de neve também utiliza redes de referência e indicações, portanto, é uma técnica útil para se estudar questões delicadas, de âmbito privado ou

que necessitem de conhecimento de pessoas pertencentes aos grupos nos quais serão localizados esses informantes (Bockorni & Gomes, 2021, p. 106-107).

Procurou-se obter uma maior diversidade entre os sujeitos entrevistados, já que, segundo o Conare, ao fim do ano de 2022, mais de 60 nacionalidades haviam solicitado refúgio no Brasil (Junger da Silva et al, 2023, p. 25). Para tanto, foram entrevistados indivíduos de nove países: Angola, Cabo Verde, Camarões, Colômbia, Guiné Conacri, Guiné-Bissau, Mali, República Democrática do Congo e Síria; todos são fluentes em português e vivem no Brasil há mais de cinco anos. Nove são homens e uma é mulher. Cinco são refugiados e os outros cinco são migrantes. Todos preencheram um termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) e não tiveram suas identidades reveladas, por se tratarem de um grupo de população vulnerável no Brasil.

Referente ao método de análise das entrevistas, optou-se pelo discurso do sujeito coletivo, técnica que visa a resgatar representações sociais e preservar as dimensões individuais e coletivas de forma articulada, além de descrever e expressar uma determinada opinião ou posicionamento sobre um tema presente numa dada formação sociocultural (Lefevre; Lefevre, 2005, p. 23). A escolha por essa metodologia se deu pelo fato de muitas respostas colhidas terem sido semelhantes em alguns pontos e, portanto, podem ser analisadas por meio de um coletivo.

Ambos os grupos foram questionados sobre: i) quais foram os motivos que o fizeram pedir refúgio ou migrar para o Brasil; ii) se encontrou muitas dificuldades de adaptação no Brasil; iii) sua percepção sobre como vê a sociedade brasileira e avalia a questão do acolhimento a refugiados; iv) se a Copa dos Refugiados e Imigrantes foi importante para aproximar as comunidades e outros refugiados em situação semelhante, assim como se ela foi importante no processo de adaptação ao Brasil; e v) se acredita que atividades de esporte e lazer para refugiados podem ajudar na integração social da população refugiada no Brasil.

Todas as questões aplicadas no questionário respeitaram o direito de fala dos indivíduos ouvidos, que ficaram à vontade para responder ou não aos questionamentos, seguindo um ponto que Creswell (2014) afirma como essencial para um bom processo da pesquisa: a questão de ética. Segundo o pesquisador, “em uma entrevista para pesquisa é preciso ser sensível à situação de pessoas em situação de vulnerabilidade e é necessário estar sempre atento às circunstâncias que possam colocar estes cidadãos em risco” (Creswell, 2014, p. 58).

Análise das entrevistas

As entrevistas realizadas com esses refugiados e migrantes trouxeram convergências e divergências em relação aos temas questionados. As maiores similaridades ocorreram sobre as opiniões desses indivíduos em relação ao que significa a Copa dos Refugiados e Imigrantes para suas vidas, em como ações que envolvem práticas

de esporte e lazer podem ser importantes no processo de adaptação e integração desses sujeitos e na visão que eles têm sobre os brasileiros. Já as maiores diferenças encontradas ao longo das entrevistas se deram na trajetória de vinda ao Brasil, motivadas por uma fuga para salvar suas vidas devido a guerras e perseguições políticas, caso dos refugiados, ou para buscar melhores oportunidades de trabalho e estudo, caso dos migrantes.

Para ilustrar um pouco mais os depoimentos colhidos nas entrevistas, serão apresentadas aqui algumas frases que trazem as diversas representações sociais dos refugiados e migrantes, a partir das questões e objetivos que moveram a pesquisa. O contexto geral dessas falas já foi discutido anteriormente; dessa forma, as frases estão em consonância com o contexto apresentado.

Tabela 1 Frases que representam os coletivos de refugiados e migrantes

Pontos abordados	Frases colhidas nas entrevistas
Motivos da solicitação de refúgio ou imigração ao Brasil	Minha vinda para cá não foi uma escolha; precisava salvar minha vida; o Brasil liberou um visto humanitário; o processo de documentação de refugiado é burocrático; conhecia muito pouco do Brasil; vim aqui para o Brasil estudar; já tinha todos os documentos para viajar.
Dificuldades de adaptação no Brasil	O idioma foi uma das coisas com que mais tive dificuldade; a população negra ainda sofre por sua cor de pele e isso foi um grande choque para mim; tive que aprender português na raça; tive mais dificuldade em compreender o jeito de vida do brasileiro; até hoje não consigo me adaptar a comer arroz e feijão juntos no Brasil; sofri um choque cultural.
Percepção sobre como a sociedade brasileira vê a questão do acolhimento a refugiados	O brasileiro é um povo acolhedor; o brasileiro na sua maioria não tem informação sobre a questão do refúgio; fui muito bem acolhido aqui no Brasil; o brasileiro é uma pessoa alegre; o brasileiro confundia os africanos com os haitianos; agora tem sido fácil a convivência com os brasileiros; tem muitos brasileiros que pensam que nós refugiados somos pessoas ruins; notei um pouco de preconceito e ignorância que algumas pessoas têm em relação ao meu país.
Importância da Copa dos Refugiados, o processo de adaptação no Brasil e opinião sobre práticas de esporte e lazer como elementos de integração	A Copa dos Refugiados e Imigrantes visibilizou a causa do refúgio; o futebol é união; esporte é um meio pragmático de integração dos imigrantes; a Copa dos Refugiados e Imigrantes trouxe alegria e juntou as pessoas; a Copa dos Refugiados e Imigrantes proporcionou acolhimento à comunidade migrante; a gente acaba fazendo muitas amizades com pessoas de diferentes países por meio dos jogos; pudemos passar nossa mensagem por meio do esporte; a Copa dos Refugiados e Imigrantes serviu para intermediar as relações entre o nativo e o migrante.

Um dos entrevistados, membro do coletivo de refugiados, com aproximadamente 33 anos de idade, vive no Brasil há quase dez anos e conhecia pouco sobre o país quando solicitou refúgio ou migrou. Afirma que o processo de solicitação de refúgio ou documentação regular foi demorado e define o cidadão brasileiro como um sujeito acolhedor. Além disso, já está adaptado ao estilo de vida brasileiro e, no momento está trabalhando. Também participou ou esteve envolvido na organização da Copa dos Refugiados e Imigrantes.

Quando questionado sobre os motivos que o fizeram pedir refúgio ou migrar para o Brasil, o coletivo relata que conhecia pouco sobre o país, mas acreditava que sua situação no novo local seria melhor do que em seu local de origem. Tal crença pode ser interpretada como uma construção no imaginário desses sujeitos devido à representação que o Brasil tem no exterior, principalmente graças a sua cultura e tradições populares (Rizental, 2017, p. 53). Sobre as dificuldades de adaptação, o coletivo relata ter passado por alguns momentos de adversidade, principalmente no início de suas jornadas em território brasileiro, devido às diferenças culturais e linguísticas e, por isso, descreve o sentimento como um choque cultural.

Sobre a relação com os nativos do Brasil, o coletivo define o brasileiro como um sujeito acolhedor e receptivo, mas com limitações sobre a causa do refúgio e da migração, inclusive replicando comportamentos preconceituosos e reforçando alguns estereótipos, mas crê que com mais informações mudará seu comportamento. Referente à questão esportiva, defende práticas de esporte e lazer como ações importantes e classifica de forma positiva a Copa dos Refugiados e Imigrantes, relatando sua importância para o processo de integração do coletivo no país, aproximando-o de demais membros da comunidade migrante. Além disso, destaca o fortalecimento das identidades migrantes e a oportunidade de conhecer e acolher semelhantes, gerando um sentimento de unidade entre os membros semelhantes da comunidade imaginada de Anderson (2008).

Considerações finais

Por meio das entrevistas semiestruturadas com deslocados internacionais e analisadas pela metodologia do discurso do sujeito coletivo, buscou-se trazer o ponto de vista desses indivíduos sobre a relevância da Copa dos Refugiados e Imigrantes como elemento de auxílio na adaptação dessas pessoas no Brasil. De encontro ao que aponta Moreira (2014, p. 96) sobre a importância de se ouvir esses sujeitos, visando a compreender esse fenômeno.

Devido a essa prática de esporte e lazer, o coletivo conseguiu formar fortes vínculos com pessoas vivendo em situação semelhante no país, fortalecer sua “identidade migrante”, promover uma aproximação com a população brasileira por meio do futebol e admitir que o evento foi importante para o processo de integração de refugiados e migrantes no Brasil. Observou-se ainda a relevância de práticas de esporte e lazer no fomento às discussões de âmbito social. A Copa dos Refugiados e Imigrantes ganhou grande proporção nacional e se tornou uma grande vitrine para esses sujeitos no Brasil, e mostrou como ações de cunho esportivo podem ser eficientes para chamar a atenção tanto da sociedade civil, quanto dos poderes públicos e privados para a causa do refúgio no país.

Por fim, este trabalho demonstra como o esporte, por ser um elemento essencial da sociedade contemporânea, é uma excelente área para entendermos as complexidades do nosso tempo. Paraphrasing Hall (2014), que define a identidade como transitória, o esporte apresenta comportamento semelhante, se adaptando às novas realidades e pautando pontos-chaves da contemporaneidade, o que faz com que seja um elemento essencial para investigações de novas pesquisas acadêmicas. Dessa forma, aproximar a área de estudos do esporte de outras esferas interdisciplinares, como os estudos migratórios, por exemplo, é apenas uma demonstração de como temos um vasto campo para futuras e inovadoras pesquisas referentes às relações do esporte com a sociedade.

REFERÊNCIAS

- ANDERSON, B. *Comunidades imaginadas: reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.
- BAUMAN, Z. *Tempos líquidos*. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.
- BETTINE, M. A. Análise da Copa do Mundo de Futebol Masculino da FIFA em nações periféricas: os BRICS e um Exórdio ao Catar. *Cadernos ProMusSPP*, v. 2, n. 3, p. 16-30 out./nov. 2022. Disponível em: <http://cadpromuspp.each.webhostusp.sti.usp.br/v2n3/html/301.html>. Acesso em: 21 ago. 2023.
- BOCKORNI, B. R. S.; GOMES, A. F. A amostragem em snowball (bola de neve) em uma pesquisa qualitativa no campo da administração. *Revista de Ciências Empresariais da UNIPAR*, v. 22, n. 1, p. 105-117, jan./jun. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.25110/receu.v22i1.8346>. Acesso em: 21 ago. 2023.
- BONI, V.; QUARESMA, S. J. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. *Revista Em Tese UFSC*, v. 2, n. 1, p. 68-80, jan.-jul. 2005. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/emtese/article/view/18027>. Acesso em: 21 ago. 2023.
- BUENO, I. A. S.; MARCHI JÚNIOR, W. Conceitos fundamentais para leitura do campo esportivo pela perspectiva teórica bourdieusiana. *Revista Sociologias Plurais*, v. 6, n. 1, p. 8-28, jan. 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/sclplr.v6i1.71447>. Acesso em: 21 ago. 2023.
- CRESWELL, J. W. *Investigação qualitativa & projeto de pesquisa: escolhendo entre cinco abordagens*. Porto Alegre: Penso, 2014.
- FREITAS, G. S. P. A Sociologia do Esporte reflete cada vez mais as questões da sociedade. In: BETTINE, M. A.; FREITAS, G. S. P. (org.). *Estudos interdisciplinares em sociologia do esporte*. São Paulo: Ludens, v. 2, 2022. p. 3-11.
- HALL, S. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Rio de Janeiro: Lamparina, 2014.
- JUNGER DA SILVA, G. et al. *Refúgio em números*. Observatório das Migrações Internacionais; Ministério da Justiça e Segurança Pública, Departamento das Migrações, Brasília,

- DF: OBMigra, 8. ed, 2023. Disponível em: <https://portaldeimigracao.mj.gov.br/pt/dados/refugio-em-numeros>. Acesso em: 21 ago. 2023.
- LEFEVRE, F.; LEFEVRE, A. M. *Depoimentos e discursos: uma proposta de análise em pesquisa social*. Brasília: Liber Livro Editora, 2005.
- LEFEVRE, F.; LEFEVRE, A. M. *Pesquisa de representação social: um enfoque quali-quantitativo – a metodologia do discurso do sujeito coletivo*. Brasília: Liber Livro Editora, 2012.
- MAGALHÃES, V. B. A história oral nos estudos das migrações do Nordeste para o Sudeste: relato de pesquisa. *Cadernos CERU*, v. 30, n. 1, p. 293-320, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2595-2536.v30i1p293-320>. Acesso em: 17 set. 2023.
- MOREIRA, J. B. Refugiados no Brasil: reflexões acerca do processo de integração local. *REMHU – Revista Interdisciplinar de Mobilidade Humana*, ano XXII, n. 43, p. 85-98, jul.-dez. 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-85852503880004306>. Acesso em: 21 ago. 2023.
- RIZENTAL, S. S. *Refugiados: tensões em um imaginário de acolhimento*. 2017. 138 f. Dissertação (Mestrado em Estudos de Linguagem) – Instituto de Letras, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2017. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/3843>. Acesso em: 21 ago. 2023.
- UEBEL, R. R. G. *Política externa migratória brasileira: das migrações de perspectiva à hiperdinamização das migrações durante os governos Lula da Silva e Dilma Rousseff*. 2018. 629 f. Tese (Doutorado em Estudos Estratégicos Internacionais) – Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018.
- UNHCR. *Global trends: forced displacement in 2022*. United Nations High Commissioner for Refugees. 2023. Disponível em: <https://www.unhcr.org/global-trends-report-2022>. Acesso em: 21 ago. 2023.
- UNHCR. *Convention and protocol relating to the status of refugees*. Geneva: United Nations High Commissioner for Refugees Communications and Public Information Service. 2010. Disponível em: <https://www.unhcr.org/protect/PROTECTION/3b66c2aa10.pdf>. Acesso em: 21 ago. 2023.
- UNITED NATIONS. Universal Declaration of Human Rights. *United Nations General Assembly*. Paris, 10 dez. 1948. Disponível em: <https://www.un.org/en/about-us/universal-declaration-of-human-rights>. Acesso em: 21 ago. 2023.
- VINUTO, J. A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto. *Temáticas*, v. 22, n. 44, p. 203-220, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.20396/tematicas.v22i44.10977>. Acesso em: 21 ago. 2023.

